



AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE FRANCISCO E A MISERICÓRDIA NO COMBATE AO TRÁFICO HUMANO

(Pope Francis' thought contributions and mercy on fighting against human trafficking)

André Luiz Massaro

Mestrando em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Especialista *latu-sensu* em Liturgia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG/GO)

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo principal localizar, destacar e apresentar as contribuições do Papa Francisco, em pleno ano da misericórdia, para um tema tão doloroso que é o tráfico humano. Francisco nunca se calou diante de fatos que diminuem a vida e exploram a pessoa. Para isso, a pesquisa se propôs estudar com a ajuda de comentadores vários pronunciamentos do Papa a respeito do Tráfico Humano, uma realidade mundial. Nos últimos anos, o tema do tráfico humano também tem sido assunto de muitas reflexões dentro e fora da Igreja. Por parte da Igreja, o grande protagonista da reflexão é o Papa Francisco que denuncia a comercialização de pessoas como se fossem coisas para serem vendidas, compradas e trocadas. A partir de vários encontros que Francisco teve com grupos que defendem a vida e particularmente por ocasião de sua visita à Ilha de Lampedusa na Itália é possível traçar um perfil de seu pensamento a respeito dessa tragédia que assola a vida humana. Buscou-se respaldo em bibliografias eclesiais desde Documentos do Vaticano II, Catecismo da Igreja Católica, bem como bibliografias atuais que motivam a reflexão.

Palavras-chave: Papa Francisco; Tráfico humano; Vida; Sofrimento; Igreja.

ABSTRACT

The research aims to find, highlight and present Pope Francis' contributions, in the year of mercy, to a theme so painful that is human trafficking. Francisco never stopped before facts that decrease life and exploit the person. For this, the research aimed to study with the help of commentators several pronouncements of the Pope regarding Human Trafficking, a global reality. In recent years, the issue of human trafficking has also been the subject of many reflections inside and outside the Church. For the Church, the great protagonist of reflection is Pope Francis who reports the trade made with people as things to be sold, bought and exchanged. From several meetings that Francis had with groups that defend life and particularly on the occasion of his visit to Lampedusa Island in Italy it is possible to draw a profile of your thinking about this tragedy that devastates human life. Supportive researches were taken on Church bibliographies from documents of Vatican II, Catechism of the Catholic Church, as well as current bibliographies that motivate reflection.

Keywords: Pope Francis; Human trafficking; Life; Suffering; Church.



INTRODUÇÃO

O tráfico humano é uma dolorosa realidade, presente há tempos no mundo todo, inclusive no Brasil. Assim define a Organização das Nações Unidas (ONU):

Tráfico humano é o “recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo-se à ameaça ou ao uso da força, ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outras para afins de exploração”.¹

Nos últimos anos, o tema do tráfico humano também tem sido assunto de muitas reflexões dentro e fora da Igreja. Por parte da Igreja, o grande protagonista da reflexão é o Papa Francisco que denuncia a comercialização de pessoas como se fossem coisas para serem vendidas, compradas e trocadas. Negocia-se pessoas como se negocia o arroz, o feijão, o pão e o carro.

Um estudo do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, estima que de 800 mil a 2,4 milhões de pessoas vivem traficadas hoje no mundo, um negócio ilegal que movimentava pelo menos 32 bilhões de dólares por ano. No Brasil, o cenário não é muito diferente, pois, a Polícia Federal abriu, entre 2005 e 2015, 714 inquéritos sobre tráfico de pessoas. A maior parte foi aliciada para trabalho escravo e exploração sexual.² Não há país livre do tráfico de pessoas, seja como ponto de origem do crime, seja como destino dos traficados.³

1. COLABORAÇÕES DE FRANCISCO AO TEMA

Buscando as colaborações do Papa Francisco para essa reflexão, localiza-se em 08 de julho de 2013, quando por ocasião de sua visita à Lampedusa na Itália um dos mais fortes e diretos discursos proféticos a respeito da dignidade da vida denunciando a morte provinda do tráfico humano, eis um trecho:

Quantos irmãos e irmãs em busca de vida são enganados e acabando caindo nas mãos dos traficantes, aqueles que exploram a pobreza dos outros, estas pessoas para as quais a pobreza dos outros é uma fonte de renda. Sei o quanto essas pessoas sofrem; sei quantos perdem a vida...⁴

Francisco certamente tem consciência profunda e real da profecia que faz, pois, o tráfico humano desrespeita o que a pessoa é: ser livre, responsável por suas decisões, possuidora de um valor único enquanto corpo, espírito e alma. Traficar pessoas é traficar com os direitos delas, é desprezar a dignidade que tem desde o momento em que foram concebidas.

Nessa linha de raciocínio assim declara o Catecismo da Igreja Católica:

¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), In: Protocolo de Palermo 2003.

² Cf LUBEL, Cristovam. *Tráfico Humano*. Guarapuava: Pão e Vinho, 2015, p. 03

³ Cf CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida* (DAp). São Paulo: Paulus, 2008, n. 73.

⁴ FRANCISCO. Lampedusa, Itália. 08/07/2013.



O sétimo mandamento (não roubarás) proíbe os atos ou empreendimentos que, por qualquer razão que seja, egoístas ou ideológica, mercantil ou totalitária, levam a escravizar seres humanos, a desconhecer sua dignidade pessoal, a comprá-los, a vendê-los e a trocá-los como mercadorias. É um pecado contra a dignidade das pessoas e contra seus direitos fundamentais reduzi-las, pela violência, a um valor de uso ou a uma fonte de lucro.⁵

Praticamente há tudo em comum entre o tráfico humano e a escravidão, especialmente o roubo e a supressão da liberdade e a violência contra a dignidade humana de quem é submetido à servidão. O tráfico humano é uma forma cruel, como todas as demais, de escravidão.

Diversas são as causas do tráfico humano; dinheiro: pois, os que traficam pessoas, e aqueles que de alguma forma colaboram com os traficantes, visam o enriquecimento, negociam pessoas para obter bens materiais; prazer: abusam de pessoas visando satisfação de desejos, como os sexuais; poder: instrumentalizam pessoas fazendo delas degraus para subirem na escala social, como quem escraviza pessoas para trabalho braçal, ou quem transforma crianças em combatentes de guerras.

Ainda na sua profecia de Lampedusa, Francisco põe o dedo numa grande chaga que vem desde o primeiro testamento (*Amós 6*); passa pelo segundo testamento (*Lucas 16,19*) e chega em nossos dias: a chaga da indiferença e a apatia ao sofrimento alheio. Francisco em diversas ocasiões denuncia que hoje a grande maioria das pessoas não se sente responsável pela dor e o sofrimento do próximo. Ainda em Lampedusa, Francisco declarou:

Perdemos o sentido da responsabilidade fraterna; caímos na atitude hipócrita do sacerdote e do servidor do altar, do qual falava Jesus na parábola do Bom Samaritano: olhamos para o irmão meio morto na beira da estrada, talvez pensamos “pobrezinho” e continuamos pelo nosso caminho, não é tarefa nossa; e com isto nos tranquilizamos, nos sentimos no lugar. A cultura do bem-estar, que nos leva a pensar em nós mesmos, nos torna insensíveis ao grito dos outros, nos faz viver em bolhas de sabão, que são belas, mas são nada, são uma ilusão de futilidade, do provisório, que leva à indiferença para com os outros, leva até mesmo à globalização da indiferença. Neste mundo da globalização caímos na globalização da indiferença. Nós nos habituamos ao sofrimento do outro, não nos diz respeito, não nos interessa, não é tarefa nossa. A globalização da indiferença nos torna todos anônimos, responsáveis sem nome e sem face.⁶

De fato, cresce na sociedade uma cultura da indiferença e da falta de sensibilidade diante do sofrimento alheio. Muitos evitam o contato direto com os que sofrem, pouco a pouco pode-se perder a capacidade de perceber a aflição do outro. Muitas coisas chocam, mas não passam da sensação emotiva. Quando não a tentação é a fuga, pois, o ser humano alega que não sabe o que fazer ou falar, sendo melhor manter distância, voltar aos afazeres e ocupações para nada afetar, o sofrimento acontecendo longe é mais fácil.⁷

⁵ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC) no. 2414

⁶ FRANCISCO. Lampedusa, Itália. 08/07/2013.

⁷ Cf PAGOLA, José Antonio. *O caminho aberto por Jesus, Lucas*. Petrópolis: Vozes: 2012, p. 273-275



2. IGREJA SAMARITANA MOTIVADA POR FRANCISCO

Em 2014, incentivada pelas reflexões do Papa Francisco, a Igreja no Brasil se dedicou a uma Campanha da Fraternidade que refletiu justamente essa temática: “Fraternidade e Tráfico Humano” e o lema: “*É para a liberdade que Cristo nos libertou*”(Gálatas 5,1). Na ocasião, a Igreja defendeu claramente:

É preciso conhecer esse assunto que atenta contra a dignidade da pessoa humana, explora a vida da pessoa, limita sua liberdade, despreza sua honra, agride seu amor próprio, ameaça e subtrai a vida humana, quer seja da mulher, da criança, do adolescente; de qualquer cidadão que fragilizado por sua condição socioeconômica ou por suas escolhas, tornam-se fáceis alvos para ações criminosas. O tráfico humano estende seus tentáculos por todas as partes do mundo, e se desenvolve num ambiente de exploração de pessoas para o lucro; alarma a crueldade com que se explora as vítimas.⁸

Prosseguindo nas contribuições de Francisco e a misericórdia quando o assunto é o tráfico humano, falando à pastoral dos Migrantes e Itinerantes em maio de 2013, assim o Papa Francisco se referiu à prática do tráfico de pessoas:

O tráfico de pessoas é uma atividade ignóbil, uma vergonha para as nossas sociedades que se dizem civilizadas. Exploradores e clientes de todos os níveis deveriam fazer um exame sério de consciência diante de si mesmo e perante Deus ! Hoje a Igreja renova o seu apelo vigoroso a fim de que sejam sempre salvaguardadas a dignidade e a centralidade de cada pessoa, no respeito pelos seus direitos fundamentais, como ressalta sua Doutrina Social, direitos que ela pede pra que sejam estendidos realmente onde não são reconhecidos para milhões de homens e mulheres em todos os Continentes. Num mundo em que se fala muito de direitos, quantas vezes é verdadeiramente espezinhada a dignidade humana! Num mundo onde se fala de direitos, parece que o único que os tem é o dinheiro. Prezados irmãos e irmãs, nós que vivemos num mundo onde o dinheiro que manda. Não vos esqueçais da carne de Cristo que está na carne dos refugiados: a carne deles é a carne de Cristo⁹.

Assim, Francisco incentiva que o enfrentamento ao tráfico humano é hoje um urgente apelo para a sociedade; especial convocação para a Igreja, cuja missão de cuidar, proteger, defender e promover a vida ameaçada é um imperativo antropológico e cristão. Os cristãos são desafiados ao compromisso com o processo de erradicação do tráfico humano em suas várias expressões: seja no trabalho escravo, tanto no meio rural como no urbano, seja no comércio de órgãos, na exploração sexual, na adoção ilegal ou em outras formas de escravização do ser humano. O tráfico de pessoas é uma gravíssima violação dos direitos humanos que compromete a convicção da fé cristã que faz opção incondicional pela vida à luz do Evangelho.

⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL(CNBB). *Texto Base*. Brasília: Edições CNBB, 2014, p. 11.

⁹ FRANCISCO. <http://www.gaudiumpress.org/content/46999-Migrantes-e-refugiados-necessitam-decompreensao-e-bondade—diz-Papa-a-Pastoral-dos-Migrantes-e-itinerantes#ixzz2UcQiJd1z>



O Concílio Vaticano II já afirma que:

A escravidão, a prostituição, o mercado de mulheres e jovens, ou ainda as ignominiosas condições de trabalho, com as quais os trabalhadores são tratados como simples instrumentos de ganho, e não como pessoas livres e responsáveis são infames, prejudicam a civilização humana, desonram aqueles que assim se comportam e ofendem grandemente a honra do Criador.¹⁰

No Brasil, desde 2008, a Igreja conta com dois grupos de trabalho como resposta a essa problemática: o Combate ao Trabalho Escravo e o Enfrentamento do Tráfico de Pessoas; os dois articulam em âmbito nacional os esforços das demais pastorais e trabalham com três ações: prevenção, cuidado pastoral das vítimas e sua proteção e reintegração na sociedade. Para a Igreja, servidora do Deus da vida, envolver-se efetivamente no enfrentamento do tráfico humano é premente em sua missão, que exige estar ao lado dos pobres e sofredores e, sobretudo dos que sofrem com injustiças.

CONCLUSÃO

Caminhando pelo itinerário da Misericórdia, proposta por Francisco nesse ano Jubilar, com o auxílio de sua colaboração ao referido tema, essa pesquisa quis, portanto, jogar um pouco de luz e conscientizar sobre o tema do tráfico humano que não pode ficar adormecido. Não se pode ficar distraído, a cumplicidade é geral como já diz Francisco. Às pessoas traficadas cabe apoio para amplificar seu grito e sua inclusão de volta à sociedade.¹¹

A Igreja empresta sua voz para quem não consegue gritar e denunciar. Francisco insiste que a denúncia deve ecoar na sociedade através de sua rede de fiéis, divulgando e conscientizando todos sobre o tráfico humano. Conscientes, parte-se para ações que dificultem o tráfico humano que só se espalha graças a: indiferença, miséria, ganância e impunidade.

Francisco pede que todos imitem Jesus, que nunca relativizou a dor e a aflição humana; ensinou que a misericórdia implica em um sofrer a dor do outro e com o outro. Foi ao encontro das pessoas acolhendo a miséria alheia, era atento ao clamor dos sofredores; não permaneceu indiferente ao sofrimento do outro, antes teve misericórdia, proximidade e atitude de bom pastor. Jesus é a experiência definitiva da misericórdia de Deus pelos sofredores:

Enquanto muito foi feito para conhecer a gravidade e a extensão do fenômeno, ainda permanece muito por fazer para aumentar o nível de conscientização da opinião pública e para estabelecer uma melhor coordenação de esforços por parte das autoridades. Um dos obstáculos a abater é a tendência a “virar as costas”, que se manifesta na indiferença e até mesmo na cumplicidade das pessoas, enquanto potentes interesses econômicos e redes criminosas fazem o seu jogo.¹²

¹⁰ DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Atual, Gaudium Et Spes (GS)*, n. 27.

¹¹ Cf FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus, 2013, n. 211.

¹² Discurso de Francisco. Cidade do Vaticano. 07/11/2016. Aos participantes da II Assembleia da Rede Religiosa Europeia contra o Tráfico e exploração -



E hoje, esse Pai Deus pergunta a todos: “Onde está o teu irmão; tua irmã”? (Gn 4,9)¹³

BIBLIOGRAFIA

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1997.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). São Paulo: Paulus, 2000.
- DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Atual, Gaudium Et Spes (GS)*. São Paulo: Paulus, 1998.
- FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulus, 2013.
- FRANCISCO. Pastoral dos Migrantes
<http://www.gaudiumpress.org/content/46999-Migrantes-e-refugiados-necessitam-decompreensao-e-bondade—diz-Papa-a-Pastoral-dos-Migrantes-e-itinerantes#ixzz2UcQiJd1z>
- FRANCISCO. Lampedusa, Itália. 08/07/2013.
https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130708_omelia-lampedusa.html
- FRANCISCO. Cidade do Vaticano. 07/11/2016. Aos participantes da II Assembleia da Rede Religiosa Europeia contra o Tráfico e exploração -
http://br.radiovaticana.va/news/2016/11/07/papa_rede_religiosa_europeia_contra_o_tr%C3%A1fico_e_a_explora%C3%A7%C3%A3o/1270519
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida (DAP)*. São Paulo: Paulus, 2008.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Texto Base*. Brasília: Edições CNBB, 2014, p. 11.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), In: Protocolo de Palermo 2003 – Compêndio de Arquivos da ONU – Revista eletrônica 2003.
- PAGOLA, José Antonio. *O caminho aberto por Jesus, Lucas*. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 273-275
- LUBEL, Cristovam. *Tráfico Humano*. Guarapuava: Pão e Vinho, 2015.

Recebido em: 08/11/2016

Aprovado em: 17/07/2017

http://br.radiovaticana.va/news/2016/11/07/papa_rede_religiosa_europeia_contra_o_tr%C3%A1fico_e_a_explora%C3%A7%C3%A3o/1270519